

IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS): BREVE REVISÃO DA PRODUÇÃO TEÓRICA EM TORNO DO TEMA

ANDRÉ QUANDT KLUG¹;
ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – andreqklug@gmail.com

³ Universidade federal de Pelotas – alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho expõe brevemente uma proposta de investigação e pesquisa em nível de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), mais especificamente junto à linha de pesquisa “Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente” que traz como temática central “A fabricação das identidades de professores e professoras de Geografia”.

Apresenta-se como principal objetivo para o trabalho discutir os aspectos iniciais que orientam a realização da referida pesquisa enfatizando a realização da investigação inicial em torno da produção teórica que envolve o tema da identidade docente no contexto da formação inicial de professores e professoras no Brasil atualmente.

A identidade docente é o resultado de um contexto histórico que aponta para determinadas finalidades do exercício da profissão docente, a pedagogia cristã e o caráter pastoral que permeiam a profissão docente, especialmente a partir das características da gênese desta profissão, juntamente com a constituição do Estado administrativo e sua intenção de governar a população, aspecto ressaltados por Jones (1996), constituíram historicamente a profissionalização dos professores e professoras.

De semelhante modo, para Hunter (1996), a escola é vista enquanto uma instituição híbrida e improvisada no âmbito de duas tradições: a pedagogia cristã e o Estado Moderno, isso coloca em jogo a produção de subjetividades dos professores, corpos e identidades.

Corroboram com as perspectivas supra descritas, autores como Ball (2012), Lawn (2000) e Popkewitz (1992, 2009), para quem, atualmente entra em cena o contexto da formação do sujeito trabalhador flexível no âmbito do neoliberalismo, este sujeito está constantemente sendo formado e reformado. Assim, a identidade e a subjetividade docentes pertencem a uma época e estão condicionadas por relações de poder dispersas em todos os espaços de formação e realização da atividade docente.

Desta forma, os espaços de formação de professores e professoras constituem-se como espaços de disputa pela identidade docente, que configuram e fabricam essa identidade a partir de valores e discursos em disputa nestes espaços. Assim, identidades não são fixas, mas sim provisórias e se realizam em contexto a partir de jogos de poder, que neste momento histórico tem sido conduzido pela lógica neoliberal.

Neste sentido, a temática da identidade docente refere-se a um conjunto de discursos que são postos em circulação e disputam os modos de ser, de agir e de pensar dos professores, caracterizando-se como um processo de identificação e diferenciação realizado pelos próprios professores em negociações simbólicas

realizadas por eles próprios para com suas biografias, trajetória profissional, etc. (GARCIA, 2010).

Entende-se que são as políticas educacionais voltadas para a formação inicial docente, e que são recontextualizadas nos espaços de formação inicial, que, dentre tantos outros elementos, estabelecem os discursos e práticas que disputam a identidade dos futuros docentes, colocando em jogo concepções acerca do ser professor, das finalidades da Educação, da escola, e a própria identidade docente.

As políticas voltadas para a formação docente são compreendidas ao longo do trabalho nos termos propostos por Ball (1992), a partir do que o autor denomina *Ciclo de Políticas*, um referencial analítico e metodológico que permite a análise das políticas de forma complexa a partir de um ciclo que perpassa e distingue diferentes contextos ao longo do processo de realização de uma política. Para o autor, as políticas devem ser compreendidas enquanto texto e enquanto discurso, o que implica em uma análise que considere ambas as dimensões no processo de efetivação de uma política educacional.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, o trabalho caracteriza-se com uma pesquisa de cunho qualitativo, cuja etapa focalizada neste texto, além da revisão de literatura, própria de todo e qualquer trabalho científico, engloba especificamente um levantamento acerca do tema *Identidade Docente* no contexto de formação inicial de professores(as) a partir da produção teórica acerca do tema em artigos, teses e dissertações disponíveis em três diferentes plataformas virtuais de publicação acadêmica, a saber, a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*).

Assim, inicialmente utilizando o descritor *Identidade docente* na categoria **geral** dos mecanismos de busca dos supracitados sítios virtuais, obteve-se um total de 3.640 trabalhos. Para um refinamento do corpus encontrado optou-se pela utilização da categoria *Formação inicial de professores* no campo de buscas **geral**, o que por sua vez reduziu ao número de 882 trabalhos voltados para a temática. Como terceiro movimento de filtragem dos trabalhos buscou-se apenas aqueles que contivessem o descritor *Identidade docente* no **título** ou **assunto**, o que resultou em um total de 70 trabalhos a serem analisados, que por sua vez, em um movimento final de **análise dos títulos** resultou em 40 trabalhos. A etapa seguinte consistiu-se na leitura dos resumos de cada trabalho, para posterior definição daqueles que por sua relevância merecessem a leitura completa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, a etapa de investigação denominada “estado da arte” acerca do tema da *Identidade Docente* torna-se de grande importância no sentido de compreender, as dinâmicas, processos e elementos que têm constituído as identidades de docentes no contexto de formação inicial de professores a partir do debate teórico que se têm estabelecido em torno do tema.

Ainda no que se refere a uma descrição dos trabalhos vinculados a temática de investigação da pesquisa, realizou-se uma primeira categorização segundo a área de conhecimento vinculada ao trabalho, assim, cabe destacar que em sua

maioria, seis trabalhos, estão relacionados à Pedagogia, enquanto que as disciplinas de conhecimentos específicos figuram com menor expressão em termos numéricos. Das licenciaturas a área da Matemática com cinco trabalhos, seguida da Biologia com três, Química e Geografia cada uma com dois trabalhos, para por fim termos História, Artes Visuais e Educação Física, cada uma com apenas um trabalho, dentre outros que não se veiculavam diretamente com nenhuma área específica de conhecimentos.

Em um segundo momento, optou-se por categorizar os trabalhos segundo a temática abordada, o que por sua vez resultou em três grandes grupos, a saber:

1. Os trabalhos voltados para a prática docente;
2. Os trabalhos voltados para modalidades específicas da Educação;
3. Os trabalhos voltados para as políticas de formação docente.

No grupo dos trabalhos voltados para a prática docente, abordava-se a atuação na carreira docente discutindo temas como a relação entre teoria e prática, a distância entre os saberes construídos ao longo do processo formativo dos saberes construídos na atuação em sala de aula, bem como, especificamente cinco trabalhos acerca dos estágios supervisionados, cinco sobre narrativas e memórias docentes, quatro discutiam a relação entre teoria e prática e três trabalhos acerca de docentes em suas primeiras experiências em sala de aula.

Por sua vez, o grupo composto por trabalhos voltados para modalidades específicas de educação apresenta a identidade docente relacionada a temas como educação do campo, docência no ensino superior, em cursos de formação continuada e na Educação de Jovens e Adultos, relacionando as discussões em torno da identidade docente para com as modalidades específicas de ensino e as particularidades de cada modalidade.

Por fim, o grupo relacionado com temáticas envoltas na formação docente compreende quatro trabalhos acerca do currículo, três trabalhos acerca de trajetórias de egressos em cursos de licenciaturas, dois trabalhos acerca de políticas de formação docente como o PIBID e um trabalho acerca do estado da arte do tema da identidade docente.

4. CONCLUSÕES

De forma bastante sucinta depreende-se dos trabalhos analisados a necessidade de realização de pesquisas que possam compreender a articulação entre a dimensão das políticas educacionais e o processo de construção da identidade docente, visto que a maioria dos trabalhos deixa a dimensão das políticas de formação “suspensa” e parte da formação vivenciada pelos futuros docentes como algo dado, sem que a dimensão das políticas educacionais seja acionada no desencadeamento das discussões, e sem adentrar no campo de uma dimensão mais ampla dos processos formativos e das políticas de formação inicial dos docentes.

Até mesmo os trabalhos que possuem maior interlocução com as políticas educacionais não evidenciam tal discussão, de tal maneira que, faz-se necessário ampliar o escopo desta pesquisa para o campo específico das políticas educacionais voltadas para formação docente.

Portanto, justifica-se também a importância de estudos que busquem relacionar a dimensão das políticas educacionais, para com resultados e efeitos destas políticas nos processos formativos do futuro docente e na constituição da própria identidade docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S. J. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. **Discourse, London**, v. 13, n. 2, p. 10-17, 1993.

_____. Reforma Educacional como barbárie social: economismo e o fim da autenticidade. In: **Práxis Educativa (Brasil)**, vol. 7, n 1. p. 33-52. 2012.

GARCIA, M, M, Identidade docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

HUNTER, Ian. Assembling the school. In: BARRY, A.; OSBORNE, T.; ROSE, N. (Ed.). **Foucault and political reason**; liberalism, neo-liberalism and rationalities of government. Chicago: University of Chicago Press, 1996. p. 143-166.

JONES, Dave. La genealogia del profesor urbano. In: BALL, S. J. (Comp.) **Foucault y la educación**. Disciplinas y saber. 2 ed. La Coruna/Madrid: Paideia/Morata, 1994. p. 61-80.

LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, N. 2, jul./dez. 2001.

POPKEWITZ, T. S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, António (coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.35-50.

_____.; OLSSON, U.; PETERSSON, K. Sociedade da aprendizagem, cosmopolitismo, saúde pública e prevenção à criminalidade. **Educação & Realidade**, 34(2): 73-96, maio/ago 2009.